

3º) Viola e nom respeita os Estatutos da Universidade de Vigo e o seu art. 254, como se recolhe na Sentença da Sala do Contencioso-Administrativo que na Sentença número 1992, de 4 de maio de mil novecentos e noventa e três lembra que :

<<Constituiria un atentado ó direito á liberdade ideolóxica, científica, de expresión e de libre circulación das ideas, todo intento por parte dos poderes políticos de seiturar, co gallo da defensa a ultranza dunha normativización oficial, posturas lingüísticas que, non apartándose do seo común de orixe e convivencia idiomáticas, se amosen como discrepantes e ata críticas coa normativa oficial>>.

POR TODO O ANTERIOR:

Exigimos a retirada dos documentos que emanam do Servizo de Publicacións, dos concursos, das solicitudes de projectos de investigación, bolsas e axudas dependentes da Junta de Galiza e de qualquer convocatória, circular, documentación, constancia en reunións dos órganos colegiados,etcétera, quer dizer, de qualquer documento que emane desta Universidad se elimine já a sequéncia que diz que é de obrigatório cumprimento o Decreto 1179/1983 sobre normativización da língua galega.

O que solicitamos e pedimos em Vigo, a 12 de Abril de 1999.

Entre os assinantes do escrito apareciam, entre outros profesores:

María do Carmo Henríquez Salido (Catedrática de Universidade), Carlos Garrido Rodriguez (Titular de Universidade), José Manuel Dasilva (Titular de Universidade), Joan Miquel i Vergés (Titular de Universidade), Antonio Rifón Sánchez (Titular de Universidade), Óscar Díaz Fouces (Titular de Universidade), Jesús González Maestro (Titular de Universidade), Alfonso Cid Sabucedo (Catedrático de Escola Universitária), Manuel Deanho Deanho (Catedrático de Escola Universitária), Isaac Alonso Estravis (Titular de Escola Universitária), José Martinho Montero Santalha (Titular de Escola Universitária), etc.



DEZ ANOS «SEM» CARVALHO CALERO

O día 25 de Marzo reunírom-se em Compostela diversos grupos, colectivos e asociacións reintegracionistas para debater e analizar a situación da política lingüística na Galiza. Neste encontro participárom: Asociación Galega da Língua, Alto Minho, Fundación Artábria, Assembleia Nacional Antimilitarista (ANÁ), Assembleia da Mocidade Independentista (AMI), Assembleia Reintegracionista Bonaval, Ene Agá, Estudantes Independentistas (EI), Federación Estudiantil Revolucionária (FER), Juntas Galegas pola Amnistia (JUGA),

Movimento de Defesa da Língua (MDL), Mulheres Nacionalistas Galegas (MNG), Renovação e Primeira Linha (MLN).

O acto iniciou com a boa-vinda do Vice-Presidente da Associação Galega da Língua, o Prof. González Blasco, quem proferiu estas palavras:

Quero saudar a todos os presentes e agradecer-lhes a sua presença nesta homenagem ao nosso mestre e querido membro de honra Dom Ricardo Carvalho Calero, quando se cumprem 10 anos da sua morte. Também quero agradecer a presença da imprensa representada por Joel Gómez, membro da AGAL. Dividirei as actividades da AGAL por categorias.

Publicações numerosas e importantes, como o nosso «Estudo crítico» que alcançou umha segunda edição revista e corrigida, as actas dos congressos e livros dos mais diversos géneros. Actualmente continuam as publicações de livros, citarei só os mais recentes: Dous poemários de Corral Iglésias; o «Curso de Galego», de J. M. Barbosa; o «Dicionario Terminológico quadrilingue de Zoologia dos Invertebrados», de Carlos Garrido, do mesmo autor está no prelo «Manual de galego científico»; de Joel Gómez, «Teatro pronto e à medida para si» que contém duas interessantíssimas peças dramáticas. Capítulo aparte merece a nossa revista internacional «Agália» iniciada en 1985 e que vai polo número 58 estando no prelo o número 60 com o que vamos recuperando o tempo perdido já que corresponde ao número de Inverno de 1999.

Grande transcendência no mundo da lusofonia tivérom os nossos Congressos Internacionais da Língua Galego-Portuguesa na Galiza celebrados en 1984, 1987, 1990, 1993 e 1996. Este ano decidimos substituir o Congresso por estes actos que comemoram a memória de Carvalho Calero e que —por primeira vez— reúnem praticamente todo o reintegracionismo disperso. Estes congressos nom nos impedírom celebrar outros congresso e simpósios como o dedicado em Mondonhedo a Álvaro Cunqueiro; o dedicado a Celso Emílio Ferreiro em colaboração com a Associação Nacional de Estudantes de Letras; «Poder, ideologia e língua», em 1990; «O uso das línguas na perspectiva da Europa comunitária», em 1992; «Os direitos lingüísticos», em 1993; «Identidade cultural e colaboração transfronteiriça», em 1994.

Todavía há que citar as homenagens diversas que temos feito a diversos vultos reintegracionistas; estas homenagens revestírom diferentes formas: publicação de livros do autor em edições especiais, actos diversos, números especiais de «Agália» dedicados a eles, citarei só os casos de Carvalho, Jenaro Marinho, Coromines, Guerra da Cal (todos eles membros de honra da AGAL) e assim mesmo Paz Andrade, Blanco Torres, etc.

Também está presente a nossa Associação nas universidades de Vigo e Compostela onde existe umha praxe diária por parte dos nossos membros. Tivemos presença em actividades culturais e científicas em Portugal colaborando com as universidades de Traz-os-Montes, do Minho e livre de Lisboa.

Até aqui som actividades que podem levar a pensar —e levam em muitos casos— que a nossa Associação é puramente cultural e científica. Nada mais longe da realidade; AGAL fai —e fijo mais do que fai— trabalho social e mesmo de rua.

A Associação Galega da Língua nom se limita a umha agrupação de lingüístas, cientistas, escritores e especialistas diversos. Somos umha associação onde há gente que nom tem mais especialidade que a defesa da nossa língua.

Ao referir-me ao trabalho social e de rua pensava nos inumeráveis cursos de galego impartidos em Santiago, Ourense, Vigo, Burela, etc. Referia-me também à presença da AGAL em quanta mesa redonda ou debate foi convidada. Falava também de outras actividades como a correcção de topónimos nas estradas. Eu próprio estive fazendo actividades tam pouco académicas e mais próprias de um pintor de brocha gorda e comigo outros membros passados ou actuais do Conselho da AGAL. Por actividades desse tipo foi multado o nosso querido Bernaldo Penabade, por suposto que a multa foi paga por AGAL.

Mas é que essas actividades nom som agora freqüentes por parte da AGAL. Qual a razão? A existência de umha série de grupos de base, como muitos dos aqui presentes e que se dedicam a esses mesteres. Esses grupos nascêrom de AGAL e em muitos casos, ou bem se segregárom dela ou aparecêrom espontaneamente. Alguns membros desses grupos pertencem à AGAL e estão aqui hoje representados nesses grupos porque em AGAL se aceita a dupla militância. Por isso eu fago um chamado a todos esses grupos para que os seus membros o sejam também da AGAL e podamos revitalizar mais a nossa organização.

Muito obrigado.

A seguir representantes dos outros grupos, associações, colectivos e organizações informaram sobre as suas actividades e propostas. Após várias horas de trabalho e intercâmbio de experiências, elaborou-se o «MANIFESTO CARVALHO CALERO» que reproduzimos literalmente:

MANIFESTO CARVALHO CALERO

Reunidas em Santiago de Compostela em homenagem cívica ao Professor Ricardo Carvalho Calero, as organizações sociais e políticas abaixo assinadas, de signo diverso, mas unidas no comum compromisso com o uso e revitalização da língua galega, dirigem-se à opinião pública da Galiza para MANIFESTAR A SUA FUNDA PREOCUPAÇÃO perante os seguintes factos:

1.º A diminuição acelerada e maciça de falantes de galego que se está a registar nos últimos anos, sobretudo entre a mocidade, como reiteradamente denunciam os estudos promovidos desde a própria Administração. Esta perda, em conjunto com a ausência de umha efectiva incorporação de novo/as falantes, determina que a língua galega veja ameaçado o seu futuro a curto prazo, se nom mudarem as actuais circunstâncias.

2.º A progressiva degradação e dialectalização da língua, que a tornam inapta para as solicitações de umha sociedade moderna e incapaz de concorrer num plano de igualdade com o espanhol.

3.º A divisom social existente em relação à codificação da língua e, neste aspecto, a persistência de atitudes intolerantes e antidemocráticas por parte da Administração autonómica, que se manifestam na exclusom e discriminação de diversos agentes comprometidos com a promoção social do galego.

Em conseqüência, EXIGIMOS DOS PODERES PÚBLICOS:

1.º O efectivo cumprimento da actual legislação em matéria lingüística para superar o presente clima de desídia institucional, que nem sequer permitiu atingir o proclamado objectivo do *bilingüismo harmónico*.

2.º O desenho e efectivização de umha nova política lingüística que vise umha extensom real dos usos sociais da língua. Nesse novo quadro, fai-se imprescindível umha reforma da caduca normativa institucional, que reinsira a língua no seu âmbito natural galego-português e, tirando proveito das suas potencialidades, lhe confira prestígio e funcionalidade.

3.º Um novo talante, que, sem sectarismos nem exclusions, integre todas as forças sociais empenhadas na entusiasmante empresa de dignificar o principal bem cultural e sinal de identidade do noso povo: a llingua galega.

Em Santiago de Compostela, a 25 de Março de 2000.

Subscrevem: Associação Galega da Língua (AGAL), Alto Minho, Fundação Artábria, Assembleia Nacional Antimilitarista (ANÁ), Assembleia da Mocidade Independentista (AMI), Assembleia Reintegracionista Bonaval, Ene Agá, Estudantes Independentistas (EI), Federação Estudantil Revolucionária (FER), Juntas Galegas pola Amnistia (JUGA), Movimento de Defesa da Língua (MDL), Mulheres Nacionalistas Galegas (MNG), Renovação, Primeira Linha (MLN).

Finalizada a reunión os participantes deslocáron-se à casa onde viveu nos seus últimos anos o Professor Carvalho Calero para lembrar a vida e a obra deste Membro de Honra e Membro do Conselho de Redacção da revista *Agália*.

Em nome de todos os presentes, proferiu umhas palavras a Presidente da Associação Galega da Língua para reivindicar o legado lingüístico e cultural de Dom Ricardo e denunciar, mais umha vez, a ausência das liberdades fundamentais na Galiza e o estado inquisitorial em que vivem as pessoas neste território do Estado espanhol.

O acto finalizou com o noso Hino.

Os jornais só recolherom umha breve informaçom (vid. LA VOZ DE GALICIA, 26 de Março de 2000, pág. 54 da edição de Santiago).

Homenaje a Carvalho Calero



► **RICARDO CARVALHO** Calero fue homenajeado por la Asociación Galega da Língua (AGAL) con motivo del décimo aniversario de su muerte. Al acto acudieron familiares; y varios colectivos reintegracionistas, que defienden y practican la doctrina de quien fue el primer catedrático de Língua e Literatura Galega en la Universidade de Santiago. Los ediles

Encarna Otero y **Manuel Portas** representaron al Ayuntamiento compostelano, que se sumó al evento. El homenaje tuvo lugar en la rúa Carreira do Conde, ante la casa en la que pasó los últimos años de su vida. **María do Carmo Henriques**, presidenta de AGAL, resaltó el interés de promocionar el idioma gallego, para recuperar la principal señal de identi-

dad del país. Recordó las palabras de **Manuel Murguía**, de que «somos galegas/os pola llingua». El acto, celebrado a última hora de la mañana, contó con la presencia de escritores como **Carlos Quiroga** y **J. Guisán Seixas**, además de numerosos docentes, y finalizó con la interpretación del himno gallego.

LA VOZ DE GALICIA,
26 de Março de 2000, pág. 54

Dez anos sen Carvalho Calero

AGAL, ASPG-Universidade da Coruña e os concellos de Ferrol, Lugo e Compostela renderanlle homenaxe

♦ C.V.

Era a noite do 25 de Marzo de 1990 cando finaba Ricardo Carvalho Calero, unha das personalidades máis brillantes do galeguismo político e cultural. Cúmprense agora dez anos do seu pasamento e diversos organismos e entidades prepáranse para renderlle homenaxe. Os concellos de Ferrol, Lugo e Compostela –os máis vencellados á súa vida– a Asociación Galega da Língua –da que era membro– e a Asociación Sócio-Pedagóxica Galega xunto co Departamento de Filoloxía Francesa e Galego-Portuguesa da Universidade da Coruña preparan diversos actos na súa memoria.

Os dez anos marcan tamén o tempo que a Academia dispón para que un escritor sexa nomeado para o Día das Letras Galegas. Son varias as voces que xa se fixeron ouvir defendendo que a obra literaria e investigadora de Ricardo Carvalho Calero merece a maior consideración que outorga a Academia Galega para que o seu nome se propoña en firme para o próximo ano. A asociación reintegracionista Artábria de Ferrol foi a primeira en facer a petición.

O estudo da obra e a traxectoria vital de Carvalho Calero será o cerne do Simpósio que os días 23, 24 e 25 de Novembro celebren a AS-PG e o Departamento de Filoloxías Francesa e Galego-Portuguesa da Universidade da Coruña. Baixo o título “Ricardo Carvalho Calero. Memoria do século” en distintas sesións revisarase a súa investigación lingüística e literaria, a narrativa, a poesía, o teatro, a intervención política e cultural e a súa dimensión humana.

O amplo número de participantes do simpósio dá medida tamén dos investigadores que se adentraron na obra de Calero máis de recoller unha mancha dos múltiples discípulos que o profesor deixou. José Luis Rodríguez Fernández, Elías Torres, Arturo Casas, Manuel Forcadela, Carlos Paulo Martínez Pereira, Basilio Losada, Pilar Pellarés, Xosé M^o Álvarez Cácamo, Francisco Pillado Maior, Araceli Herrero, Joam Guisam, Xosé Ramón Barreiro, José Martinho Santalha, Xusto González Beramendi, Aurora Marco, Miguel Anxo Fernán



X. CARBALLA

Vello, M^o Victoria Carballa-Calero, Isaac Diaz Pardo e Dario Villanueva participarán no encontro coordinado por Teresa López e Francisco Salinas Portu-

gal. Teresa López entende que, a tal altura, é “indubidábel que os seus estudos marcaron a investigación literaria posterior. A maior parte dos que agora dan aulas de galego tiveron unha referencia necesaria nas súas obras e asistiron ao seu maxisterio”.

O 25 de Marzo en Ferrol, a súa cidade natal, a compañía de teatro Manivela estreará a súa obra *Auto do prisioneiro*, aínda nunca representada. Trátase dun acto promovido polo Concello de Ferrol que, xunto cos de Santiago e Lugo acordaron a celebración de varias actividades de homenaxe a Carvalho Calero ao se tratar das tres cidades ás que estaba máis vencellado.

A Asociación Galega da Língua renderalle tributo o día 25 en Compostela e o 31 en Vigo cun acto no que participarán Isaac Alonso Estravis, José M. Monteiro Santalha e Manuela Ribeiro Casado, moderados pola presidenta da AGAL, M^o do Carmo Enríquez Salido. ♦

REIVINDICAMOS O IMENSO VALOR DA CERNA DE CARVALHO

BERNARDO PENABADE

A Associação Galega da Língua convocou na manhã deste sábado, 25 de Março, a umha *Jornada de Homenagem ao Professor Ricardo Carvalho Calero* a celebrar na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago. Observo o programa e vejo que se realiza um convite aberto a numerosos colectivos para exporem publicamente a memória das suas actividades. Congratulo-me porque sei que este era o espírito do nosso saudoso professor.

Eu nono tive a honra de ser seu aluno. Conheci-o seu nome de jeito puramente casual. Ainda nono existia a matéria de Língua e Literatura (Galegos) no ensino secundário. No Instituto de Ortigueira um inesquecível professor asturiano argumentou a necessidade de que conhecessemos a actualidade do nosso próprio idioma antes de acedermos à Universidade e incluiu no currículo de Espanhol este objectivo. Foi deste jeito como consultamos bibliografía e apareceu o nome: Ricardo Carvalho Calero. Nada nos dizia nessa altura. Pouco mais conseguimos que copiar acastropado algum fragmento do seu *Problemas da Língua Galega*. Obviamente intuímos que o autor deveria ser importantíssimo no seu tempo e pensamos que nono estaria no mundo dos vivos. "Aqui antes houve gente bem importante", comentamos entre nós.

Chegamos à universidade e organizamos-nos as I(as) Jornadas de Poesia Galega, Portuguesa e Brasileira. Na Faculdade de Filologia recitaram Manuel María, Bernardino Graña, Ferrín, Sophia de Mello Breyner, Eugénio de Andrade e Cláudio Murilo. Ali estava também o mestre Carvalho Calero e ali escutamos por primeira vez o seu verbo pausado, exacto e

profundo. Abraíante! Desde esse mesmo dia D. Ricardo converteu-se num verdadeiro mito vivente que cada manhã víamos passar pontualmente para o seu modesto gabinete, sempre apoiado no cajato e a boina cobrindo aquela cabeça pelada repleta de ciência.

Lembro cinematograficamente a apresentação em Compostela do *Sétima sociedade* de Pilar Pallarés. Estava tam emocionado como se a obra fosse sua, porque era um docente que se sentia totalmente projectado nos resultados do seu aluno. Depois muitos colegas seguimos praticamente a totalidade dos seus discursos públicos em Compostela. No recorde está um orador genial, que resultava emotivo para o auditório que enchia as salas. Era o público fiel que sempre o acompanhava e cada vez iam-se sumando uns e outros. Quem pode esquecer o salom de actos da Faculdade de Económicas repleto ouvindo com entusiasmo o seu discurso lúcido e vivido como motivo da constituição da Mesa Pola Normalización Lingüística! Toda a força dumha Galiza histórica enlaçando-se em harmónica simbiose, transmitindo o testemunho a umha juventude com toda a força vital. Rostos vermelhos e suorosos, lágrimas nos olhos e toda a concorrência em pé ovacionando o mestre.

Ao ser humano chegou-lhe a sua hora -é a lei e passaram já dez anos. É um perdo suficiente para avaliar que permanece do espírito de Ricardo Carvalho Calero. Houvo em quem deixou a semente da erudição, houvo em quem prendeu a sua sensibilidade criativa ou a especialíssima técnica oratória. Em todas e todos está vivo o compromisso integral com esta Terra, desde a máis firme convicção, an-

tepondo os interesses colectivos aos particulares e/ou puramente crematísticos.

A dez anos do seu passamento a palavra de Carvalho Calero é umha erva viçosa. Está no verso ou na coluna jornalística de Pilar Pallarés, na estratégia didáctica de Elvira Souto, está dentro e fora do Parlamento Galego, nos Concelhos de Ferrol, Compostela, Lugo e em tantos outros. O discurso de Carvalho Calero ecoa nos ouvidos de quem integram as Irmandades da Fala, a Associação Galega da Língua, a Asociación Sócio-Pedagógica Galega, a Mesa Pola Normalización Lingüística e todos aqueles outros colectivos que defendem a dignidade humana nesta terra.

A biografía de Carvalho Calero permite-nos albisar o caminho completo de jeito que nono angustiamos numha etapa concreta por difícil que esta for. Perante os obstáculos, muita perseverança; o desánimo nunca. Com pouco mais de vinte anos, o nosso mestre estava licenciado em duas carreiras e já tinha contribuído às mais importantes expressões colectivas da nação galega. Padeceu a repressom e tivo que estar cinco anos fora da Galiza e mais de vinte no ensino privado procurando a sobrevivência. No entanto chegou-lhe o tempo e foi capaz de transmitir o facho do galeguismo histórico aos círculos intelectuais deste país.

Dez anos depois -mais ou menos activos; viçosos, chamuscados ou queimados; sempre silenciados e marginalizados- aqui estamos. Somos legiom que batemos com as nossas bandieiras brancas e reivindicamos essa Galiza que sonhava o nosso mestre. ♦

A NOSA TERRA, 23 de Março de 2000

Na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela, celebrou-se, assim mesmo, umha «Homenagem no Décimo Aniversário da Morte do Professor Carvalho Calero (1910-1990)», organizado conjuntamente pola Faculdade e a Associação Galega da Língua, segundo este programa:

28 de Março. Sala de Actos. 17,30 h. Saudação: Emilio Montero Cartelle, Ilmo. Sr. Decano da Faculdade de Filologia. Maria do Carmo Henríquez Salido, Univ. Vigo e Presidenta da AGAL. 18 h. Conferência: «*Carvalho Calero dez anos depois: Vida e Obra*», por Martinho Montero Santalha (Univ. Vigo).

31 de Março. Sala de Graus. 17,30 h. Mesa Redonda (modera J. António Souto, USC e AGAL) «*O pensamento lingüístico de R. Carvalho Calero*» com J. Luís Rodríguez (Univ. Santiago), Pilar Garcia Negro (Univ. Corunha), Henrique Monteagudo (Univ. Santiago), Elvira Souto (Univ. Corunha).

31 de Março. Sala de Graus. 19 h. Mesa Redonda (modera Carlos Quiroga, USC e AGAL) «*Ricardo Carvalho Calero e a literatura*» com C. Paulo Martínez Pereiro (Univ. Corunha), Pilar Pallarés (Professora ESO e Poeta), María Camino Noia (Univ. Vigo), Carmen Blanco (Univ. Santiago).

No programa reproduzia-se umha das ideias nucleares do pensamento lingüístico do Professor e umha brevisima síntese sobre a vida e a obra.

A tese do Professor dizia:

«Se o galego é a língua própria de Galiza, nom pode viver reduzido a funcións rituais ou folclóricas. Nom pode viver tampouco exclusivamente no papel, nem na cátedra, senom que tem que penetrar toda a comunidade. Todo acantamento ou isolamento é funesto no mundo de hoje. O galego corre o perigo de converter-se num jubilado a quem se lhe outorga um seguro de velhice, a quem se lhe garante umha morte tranquila. Os moços que ainda sentem latejar nos seus pulsos o sangue de Castelao, sabem que o galego nom é um bable ilhado no mundo cultural, e que só pode remoçar-se e viver em ósmose fecunda com as formas do iberorrománico que outrora promoveu e que tenhem umha transcendência universal. Só esta concepçom generosa da nossa língua, em que a história e a geografia estám presentes, pode dotá-la de razom prática suficiente para chegar a ser a língua normal dos galegos».

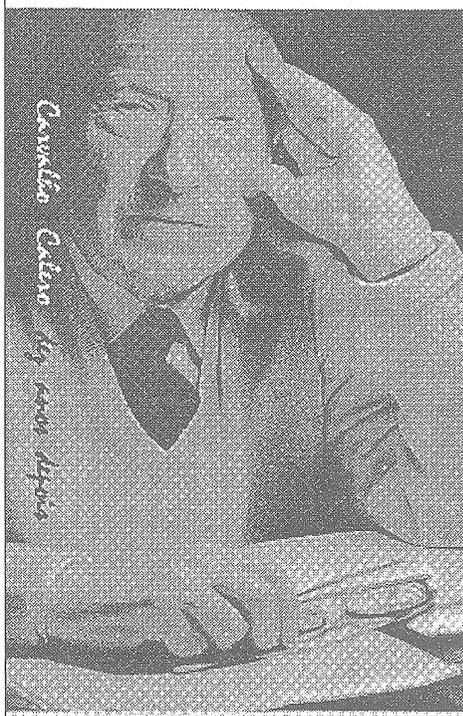
(da Conferência na Associação Galega da Língua da Corunha, 25 Maio 1983)

Da sua vida e obra lembraram-se:

Ricardo Carvalho Calero terminou o Bacharelato em 1926 e matriculou-se na Universidade compostelana, estudando as carreiras de Direito e Filosofia e Letras, das quais se licenciou em 1931 e 1936. Desde os primeiros momentos participou activamente no Seminário de Estudos Galegos. Cofundador do Partido Galeguista em 1931, elabora com Luís Tobio o primeiro anteprojecto do Estatuto de Autonomia. A guerra do 36 surpreendeu-no em Madrid, onde se incorpora ao Exército Republicano. Terminada a guerra é julgado e condenado. Em 1941 sai do cárcere e regressa a Galiza onde exerce o ensino privado. Em 1955 doutora-se em Madrid em Filosofia e Letras com prémio extraordinário. Em 1958 ingressa na «Real Academia Gallega». Em 1972 ganha a primeira cátedra de Lingüística e Literatura Galega da Universidade compostelana. Em 1979 preside a Comissom Lingüística da Conselharia de Cultura da Junta da Galiza encarregada de elaborar umha normativa de concórdia. No final da década de 70 adere ao reintegracionismo lingüístico, do que se converte num dos principais teóricos. Sócio de honra da AGAL, das IRMANDADES DA FALA e da Associação de Amizade «Galiza-Portugal». Intelectual coerente e honesto, foi silenciado pola oficialidade, a mesma que enchia de prémios e honras o galeguismo submisso.

(de umha síntese elaborada pola A. R. Bonaval)

Homenagem no Déclimo Aniversário da Morte
Santiago de Compostela, 28 e 31 de Março de 2000



Ricardo Carvalho Calero

1910 -1990

Organizaram: Faculdade de Filologia - Associação Galega da Língua

Da sua ampla obra científica e ensaística destacava-se:

História da literatura galega contemporânea (1963), *Gramática elemental del gallego común* (1966), *Problemas da língua galega* (1981), *Da fala e da escrita* (1983), *Letras galegas* (1984), *Do galego e da Galiza* (1990), *Umha voz na Galiza* (1992).

Da sua obra de criação literária citaremos apenas:

Vieiros (1931), *A gente da Barreira* (1951), *Saltério de Fingoi* (1961), *Pretérito imperfeito* (1980), *Futuro incondicional* (1982), *Teatro completo* (1982), *Cantigas de amigo e outros poemas* (1986), *Scórpio* (1989) *Reticências* (1990).

Reproduzimos as palavras proferidas pelo Vice-Presidente da AGAL, o Professor González Blasco nesta homenagem:

Agradeço a tantas pessoas, em nome da AGAL, que assistírom a este acto de homenagem ao nosso inesquecível membro de honra, o professor Carvalho Calero, a este acto clandestino porque ninguém saberá del, porque se nom estivessemos presentes pensaríamos que nunca tivo lugar. Quero agradecer também a amabilidade da Faculdade que nos acolhe. Sinto nom poder fazer extensivos os meus agradecimentos aos representantes dos meios informativos por nom estarem presentes, sem dúvida actos de maior transcendência reclamavam os seus serviços. Mais sorte tivemos no acto com que a AGAL homenageou Carvalho, sábado passado, havia um trabalhador da Voz de Galicia, Joel Gómez, membro da AGAL.

Assim que quando Domingo comprei a Voz procurei impaciente a informação do transcendental acto. Nom a achava, até que de pronto vim um pequeno requadro com umha foto e um texto em espanhol. Ao pobre Joel nom lhe consentem escrever em galego se nom emprega a normativa «da Junta» e el prefere fazê-lo em espanhol antes que trair as suas ideias. Joel contara-nos que aguardava meter algo na edição nacional, polo menos o manifesto, e umha ampla informação nas páginas comarcais dum acto que pensaríamos que nunca existiu se nom estivéssemos alguns de nós ali: A uniom por primeira vez na história do País da imensa maioria dos grupos reintegracionistas do País, tanto políticos como culturais: Artábria, Alto Minho, o gruo nh de Ponte-vedra, Primeira Linha, AMI, MNG, MDL, etc.

*O acto começara com a recepção dos participantes por parte do Secretário. A seguir umha saudação da Presidenta que, depois de agradecer a presença numerosa, pediu que se guardasse um minuto de silêncio polo membro de honra da AGAL Jenaro Marinhas, recentemente falecido e por Júlio Santiago, membro da AGAL, também falecido há pouco; depois disto falou da transcendência do acto e da figura de Carvalho; a seguir cada um dos representantes, introduzido polo Secretário, contou as actividades do seu colectivo e falou da sua visom sobre o estado actual da normalização. Cerrava o turno de intervintes o Vice-Presidente da AGAL que repassou as actividades da AGAL dividindo-as em Científico-Literárias e Sociais-populares. Nas primeiras salientou os cinco Congressos Internacionais da Língua Galego-Portuguesa na Galiza e toda umha série de congressos e simpósios como os feitos sobre Álvaro Cunheiro e Celso Emilio Ferreiro; na publicação de livros citou o nosso **best seller**, o famoso «Estudo Crítico», assim como outros homenageando Carvalho, Guerra da Cal, Jenaro Marinhas e outros livros dos mais variados géneros, edições que continuam hoje como dam prova os livros de Garrido, os poemários de Corral Iglésias, o curso de Barbosa ou o teatro de Joel Gómez. Mençom aparte merece a revista Agália cujo número 59 está já no prelo. Em quanto a actividades sociais e populares falou dos inumeráveis cursos de galego dados em*

Santiago, Ourense, Vigo, Burela, etc., assim como outro tipo de actividades como a correcção dos topónimos nas estradas, etc.

Depois aprovou-se o «Manifesto Carvalho Calero», assumido por todos os grupos presentes. Logo trasladamo-nos à Carreira do Conde para fazer umha homenagem floral a Carvalho na casa onde vivera e morrera para finalizarmos com um jantar de irmandade bastante concorrido e onde reinou a camaradagem e a cordialidade. Pois bem, nom houve nada disto: na Voz só vinha umha foto da casa de Dom Ricardo, a Presidenta da AGAL com um livro, representantes municipais e algumha gente mais, no texto dizia-se que a AGAL e outros reintegracionistas figeram umha homenagem a Carvalho na sua casa... e isto nas páginas locais.

O importante acto nunca existiu para os leitores de fora da comarca de Santiago. Para estes ficou reduzido aos actos da Carreira do Conde. Ao pobre Joel nom lhe deixaram dizer nada. Nom houve jantança, nom houve jantar de irmandade. Non houve nada. De nom estarmos presentes muitos de nós, nom o creríamos nós mesmos.

Mas nom nos farám calar. Apesar de que nos silenciem seguiremos homenageando Carvalho Calero com actos dos que só sabem os que assistem. Seguiremos adiante.

Vimos umha luz de esperança quando de súbito na Voz de Galicia e em algum outro jornal como El Progreso começaram a abrir-se as portas do debate tantos anos acalado. Casares, o presidente do Consello da Cultura Galega, queria que se usassem nh, lh, g, j, e m final. A maioria dos escritores do país opinavam que havia que achegar-se, em maior ou menor medida à grafia reintegracionista... em fim já sabedes. Mas de pronto, as portas fecham-se de golpe; muda-se o trabalhador de La Voz de Galicia, Arturo Lezcano, da secção de opinión para outra e fecham-se de novo todas as portas —salvo as d' A Nosa Terra que sempre estiveram abertas. De novo o silêncio mais absoluto. De novo se nos nega a voz. Mas nós nom calaremos e já nada será como antes depois desta breve abertura. Seguiremos combatendo, seguiremos lutando de derrota em derrota até a vitória final. Muito obrigado.